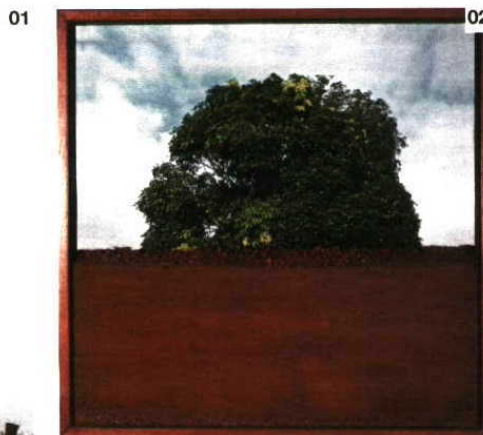
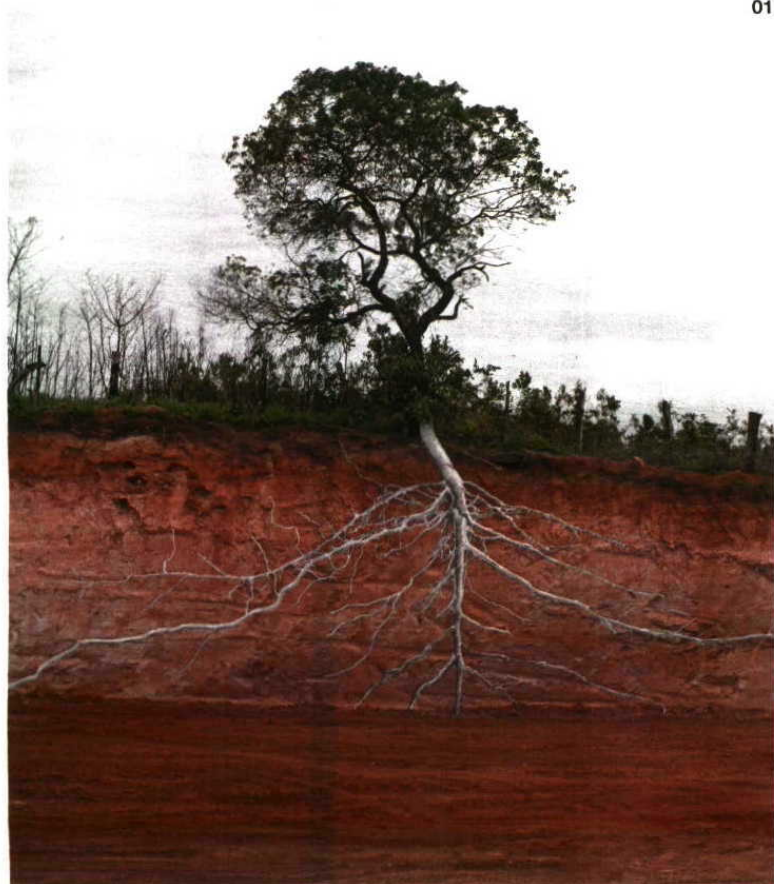




**D** Mais // Fotografia



# BES Photo. A natureza de uma imagem híbrida

O brasileiro Pedro Motta é o vencedor da nona edição do prémio, com o desenho a intrometer-se na fotografia

**MARIA ESPÍRITO SANTO**  
maria.espiritosanto@ionline.pt

Há muito que a fotografia deixou de ser só o disparo. Há interacção, reflexão e pensamento de braço dado com a película, o digital ou o próprio resultado já revelado, com a imagem em papel. Já nada é sagrado no corpo da fotografia, que recebe as transformações de bom grado. Para que o latim gasto valha a pena, há que falar do BES Photo, um dos prémios de fotografia mais prestigiados, e de Pedro Motta, o vencedor desta edição.

O anúncio foi feito na terça-feira à noite, na habitual reunião do júri para decidir, entre os quatro nomeados, qual seria digno da distinção (e também do prémio a receber na conta, no valor de 40 mil euros). O brasileiro Pedro Motta, com a sua série "Natureza das Coisas", foi o preferido, com Filipe Branquinho (Moçambique), Albano Silva Pereira (Portugal) e Sofia Borges (Brasil) a ficarem em segundo plano. Geoff Dyer, escritor britânico, o nova-iorquino e professor Luc Sante e a madrilena crítica de arte Rosa Olivares, na bancada do júri, sustentaram a sua decisão na "forma como o artista desenvolve a percepção do real e do falso através da adivinha, da sugestão e do imprevisito, na utilização da paisagem enquanto género tradicional da história da arte".

Árvores, ramos e muitas paisagens a perder de verde são recorrentes na sua objectiva. Nascido em Belo Horizonte, não é de estranhar encontrar o fotógrafo a divagar pelas zonas campestres onde encontra cenários que o atraem. Foi na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais que Pedro se formou em Desenho, uma disciplina que não esqueceu e que traz para as criações. "Natureza das Coisas", assim como séries

anteriores, "Campo Fértil" ou "Testemunho", mostram essa estranheza que se entranha aos poucos, da imagem manipulada através de pedaços de terra, acrescentados aqui e ali, desenhos inesperados ou falhas. "Lápis sobre impressão de tinta mineral sobre papel de algodão", diz a informação descritiva sobre a vencedora "Natureza das Coisas"; o que se pode ver é uma espécie de esqueleto da árvore, a raiz que se alonga pelo chão trabalhada por Motta.

Criar "relações possíveis e impossíveis com a paisagem": foi em poucas palavras que o artista resumiu ao i o seu trabalho, ainda na fase de apresentação dos finalistas do prémio.

O trabalho de Pedro Motta, que já teve várias exposições individuais no Brasil e outras colectivas em Paris, no México ou em Bucareste, pode ser visto em Lisboa, de terça-feira a domingo, no Museu Berardo, até dia 2 de Junho.

01 As raízes em cinza-claro ligadas ao tronco de uma árvore são manipulações de Motta na série vencedora

02 Não há enganar, é mesmo terra que se vê sobre a imagem na série "Espaço Confinado"

03 A espécie de falha no cenário verde é obra do fotógrafo no "Testemunho" que põe à prova a atenção de quem observa

PEDRO MOTTA

